

CLIPPING



26 de Novembro de 2020

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



CURSOS

A ADIMB anuncia a realização do curso online “**ECONOMIC GUIDELINES FOR MINERAL EXPLORATION**”, que será realizado pelo **Dr. Michael Doggett - Mineral Economics Consultant Beach Meadows Resources Inc. - Vancouver, B.C., Canada**, entre os dias **07/12 a 11/12 de 2020**.

[CLIQUE AQUI](#)
PARA VISUALIZAR A [EMENTA DO CURSO](#)

www.adimb.org.br

Centro Empresarial Liberty Mall - SCN Quadra 02 - Bloco D - Torre A - Salas 501/503/505 - Tel. (61) 3326-0759

Fonte: ADIMB

Data: 23/11/2020



SERVIÇO GEOLÓGICO
DO BRASIL - CPRM

PROJETO DE COBRE DE BOM JARDIM/GO É APROVADO NO TCU

O Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) se manifestou por unanimidade, em sessão pública realizada nesta quarta-feira (18/11), pelo prosseguimento dos atos do leilão da promessa de cessão de direitos minerários referentes ao projeto Cobre de Bom Jardim/GO, de titularidade do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) e qualificado no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI).

Em sua manifestação, o tribunal acatou integralmente o relatório de acompanhamento técnico elaborado pela Secretaria de Fiscalização de Infraestrutura Hídrica, de Comunicações e de Mineração (SeinfraCOM/TCU). Com a aprovação do TCU, o edital deverá ser publicado pela CPRM ainda em 2020.

O projeto Cobre de Bom Jardim/GO é um dos cinco ativos minerários de propriedade da CPRM que foram qualificados no PPI até o momento. O primeiro (Complexo Polimetálico de Palmeirópolis/TO) foi leiloado, com sucesso, em novembro de 2019. No último dia 28/10, o Plenário do TCU se manifestou, por unanimidade, pelo prosseguimento dos atos do leilão da promessa de cessão de direitos minerários referentes ao projeto Fosfato de

Miriri/PE-PB. Agora, mais um projeto de mineração da CPRM qualificado no PPI recebeu aval do TCU e a publicação do edital ocorrerá ainda este ano. Os outros projetos qualificados, Carvão de Candiota/RS e Caulim de Rio Capim/PA, ainda em fase de estudos, deverão ir à leilão em 2021.

Bom Jardim/GO O Projeto Cobre de Bom Jardim/GO corresponde a um depósito de cobre com ocorrência também de cobalto e ouro (este último em valores muito baixos) em uma área total de 1.000 hectares. A pesquisa compreendeu 29 perfurações, totalizando 6.725,40 metros de sondagem realizadas. O estudo avaliou capacidade para 12,2 milhões de toneladas de minério com teor médio de 0,21% de cobre e 0,025 ppm de cobalto. O CAPEX do projeto é estimado em US\$ 19,5 milhões e o OPEX em US\$ 42,7 milhões.

O vencedor do leilão será definido pela maior proposta de bônus de assinatura, partindo de R\$ 2 milhões, com pagamentos em parcelas crescentes ao longo das etapas de pesquisa complementar, cessão de títulos minerários e concessão de lavra. Ao vencedor caberá executar etapa de pesquisa complementar na área e, se constatada a viabilidade da lavra, 1% da receita bruta obtida com a operação da mina será pago a título de royalties à CPRM.

Lançamento dos editais de Miriri e Bom Jardim na Exposibram O Projeto Fosfato de Miriri já foi aprovado pelo TCU e ambos devem lançar seus editais na próxima semana, durante a Exposibram 2020. O lançamento digital está marcado para o dia 26 de novembro, das 11h às 12h. Para assistir basta fazer a inscrição para a EXPOSIBRAM, que é gratuita

Os projetos têm o objetivo de cumprir com a desestatização dos ativos minerários da companhia que foram pesquisados na década de 1980 e desde então não foram disponibilizados para venda conforme o estatuto social da CPRM.

Agora, ao serem disponibilizados para a sociedade, os projetos representam uma oportunidade de avanço na economia e desenvolvimento local, pois estima-se que os dois ativos podem gerar investimentos da ordem de 300 milhões de reais e 6,5 milhões de reais anuais em arrecadação de impostos durante a vida útil do empreendimento além da geração de 400 empregos diretos e 4.000 indiretos nas localidades dos projetos. Ou seja, este processo possibilita a geração de empregos diretos e indiretos, geração de impostos e receita da venda dos ativos e recebimento de royalt.

Fonte: CPRM

Data: 20/11/2020



SONDAGEM DA CENTAURUS REFORÇA POTENCIAL DO PROJETO DE NÍQUEL JAGUAR, NO PARÁ

A Centaurus Metals relatou nesta sexta-feira (20) os resultados de sondagem realizada no projeto de níquel Jaguar, que, para a empresa, apontam crescimento das reservas e reforçam o potencial de mineração do ativo no Pará. Atualmente, a mineradora tem cinco sondas no local operando em turno duplo, sendo quatro diamantadas concentradas no crescimento de recursos e uma de circulação reversa destinada à exploração greenfield, com foco no depósito Jaguar Central.

"A sondagem diamantada de preenchimento continua a cruzar sulfetos de níquel semi-massivos a maciços de espessura significativa no depósito Jaguar Central", afirmou a empresa em nota. De acordo com a Centaurus, os trabalhos de sondagem retornaram resultados que incluem 47,1m a 1,37% Ni, 0,08% Cu e 0,03% Co de 65,9m no furo JAG-DD-20-075, incluindo 13,1m a 2,34% Ni, 0,15% Cu e 0,05% Co de 65,9m.

A sondagem no depósito é realizada há cerca de dois meses. Em junho, a Centaurus lançou a estimativa de recurso mineral JORC inaugural para o projeto Jaguar, que apontou 48,0 milhões de toneladas a 1,08% Ni para 517.500 toneladas de níquel contido e inclui 7,4Mt a 1,13% Ni para mais de 80.000 toneladas de níquel contido no depósito Jaguar Central.

"A estimativa de recurso mineral de alto teor de 20,6Mt a 1,56% Ni para 321.400 toneladas de níquel contido incluiu um componente próximo à superfície no depósito Jaguar Central de 4,1Mt a 1,44% Ni para cerca de 60.000 toneladas de níquel contido", observou a companhia.

Na nota, a mineradora ressalta que "as interseções geradas a partir da sondagem em Jaguar Central nos últimos dois meses representam algumas das melhores interseções de sulfeto de níquel próximas à superfície vistas no mercado há algum tempo".

"Os resultados continuam a apoiar nossa visão de que o projeto Jaguar está no caminho para ser um dos poucos projetos de sulfeto de níquel a ser desenvolvido nos próximos dois a três anos", afirmou a empresa.

Ainda segundo a mineradora, a sondagem diamantada em preenchimento continua a cruzar sulfetos de níquel semi-massivos a maciços de espessura significativa no depósito Jaguar Central, com novos ensaios, incluindo: 3,3m a 1,72% Ni, 0,12% Cu e 0,04% Co de 57,0m no furo JAG-DD-20-075; 47,1m a 1,37% Ni, 0,08% Cu e 0,03% Co de

65,9m no furo JAG-DD-20-075, incluindo o 13,1m a 2,34% Ni, 0,15% Cu e 0,05% Co de 65,9m; e 53,0m a 0,94% Ni, 0,03% Cu e 0,03% Co de 25,0m no furo JAG-DD-20-080, incluindo: o 12,7m a 1,99% Ni, 0,02% Cu e 0,08% Co a partir de 50,0m.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 20/11/2020



COPPER PRICE SOARS TO HIGHEST SINCE 2014 ON VACCINE HOPES

Copper price surged to a fresh two-year high on Friday following positive reports on covid-19 vaccine breakthroughs from Pfizer and Moderna.

On the Comex market, copper for delivery in December gained 3.1% to \$3.3015 a pound (\$7,276 a tonne) by mid-afternoon in New York. If copper closes above \$3.30 it would be the highest level since January 2014.

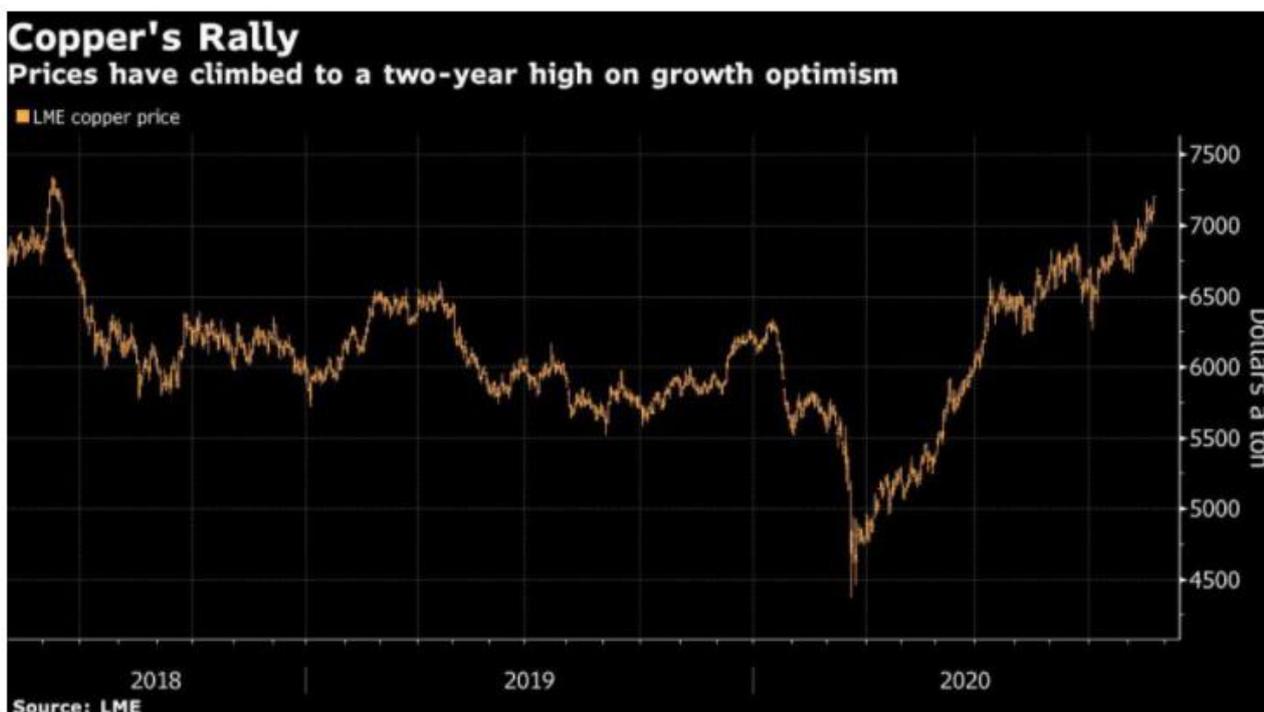
The metal surged as much as 1.6% to \$7,207.50 a tonne on the London Metal Exchange, to the highest since June 2018.

Pfizer and BioNTech SE plan to file for emergency use, allowing for the vaccine, which they say is 95% effective, to be used in the US in the next month.

Copper is heading for an eighth straight monthly gain, the longest run in almost a decade, as rebounding growth in China and signs of progress in developing a covid-19 vaccine buoy demand prospects.

Investors are also betting on a boost from spending on green infrastructure following the five-year plan hammered out by China, as well as alternative-energy initiatives outlined by US President-elect Joe Biden.

“Generally a strong week for industrial metals with vaccine news driving recovery hopes outside China where demand is already robust,” Ole Hansen, head of commodity strategy at Saxo Bank A/S, told Reuters.



“Positive news for the metals is compounding and copper is gaining momentum,” RJO Futures senior market strategist Peter Mooses told *Bloomberg*.

“Base metals have been driven by bullish news all around, and a vaccine is just what the market is looking for: a long-term solution to fears for further disruptions to a global recovery.”

Fear of supply disruptions

As coronavirus infections surge worldwide, fears of further near-term disruptions to supply are also fueling gains.

Peru’s currency fell to a record low over the last weekend amid political chaos and the largest protests in the capital Lima in decades. Experts have also warned that further upheavals threaten the fight against the coronavirus in the country, which, with a population of 32 million, has one of the world’s highest per-capita death rates from covid-19.

In a note, BMO Capital Markets said the unrest in Peru, the world's number two copper producer behind Chile, while focused on the capital, could cause issues for copper concentrate logistics (plus other metals), should the situation escalate.

Workers at Lundin's Candelaria in Chile pushed a strike into a second month, as operations remained at a standstill.

A worker's union at Antofagasta Minerals' Centinela copper mine in Chile is preparing to vote next week on a contract offer but says it will likely reject it, paving the way for a strike.

"As we see cases increase, we have to expect that further restrictions are not far behind," ED&F Man Capital analyst Edward Meir told Bloomberg.

"The spreading virus could be raising fears that mining operations will again be halted, fueling this supply premium."

Fonte: Mining.com

Data: 20/11/2020



MME PARTICIPA DE SEMINÁRIO DE COLABORAÇÃO SISTÊMICA BRASIL-ESPAÑA

O secretário-executivo adjunto do MME, Bruno Eustáquio, participou nesta quinta-feira (19/11), do seminário 'Construindo a colaboração sistêmica Brasil-Espanha: investimentos e oportunidades de negócios no cenário pós-pandêmico'.

No evento, representantes dos governos e do setor privado do Brasil e da Espanha dialogaram sobre as relações bilaterais e as oportunidades de investimento e negócios que surgem no cenário de recuperação econômica pós-pandemia no Brasil.

Em apresentação, Bruno Eustáquio falou sobre a participação da Espanha no Brasil, cenários de recuperação da economia e oportunidades para o futuro. "O Ministério de Minas e Energia trabalha noite e dia para garantir os serviços essenciais, a disponibilidade de combustíveis e preservar as atividades de mineração", apontou.

O secretário-executivo adjunto ainda afirma que "os resultados de recuperação são claros" nos setores de energia elétrica, combustíveis e mineração. Para isso, foi apresentado dados comparativos com o mesmo período de 2019.

Adicionalmente, Bruno Eustáquio abordou assuntos como o novo mercado de gás, a modernização do setor elétrico e a agenda de mineração e desenvolvimento. Além disso, apontou futuros investimentos citando o Plano Decenal de Expansão de Energia e o Plano Nacional de Energia, tais como o crescimento da participação de pequenas centrais hidrelétricas, energia eólica, energia solar, etanol e biodiesel.

Fonte: MME

Data: 19/11/2020



GOVERNO INSTITUI PLANO PARA DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS MARÍTIMOS

O governo editou decreto que institui o 10º Plano Setorial para os Recursos do Mar (X PSRM), que define diretrizes e prioridades para o setor no período de 2020 a 2023. O documento orienta o desenvolvimento racional e sustentável de atividades de exploração e aproveitamento dos recursos vivos, minerais e energéticos da Amazônia Azul.

Segundo o decreto, o X PSRM tem o propósito de sistematizar as atividades de pesquisa para atender à demanda de informações sobre os recursos naturais e energéticos das águas jurisdicionais brasileiras, das ilhas oceânicas e das áreas marítimas internacionais de interesse, propiciando condições para a exploração sustentável e o monitoramento efetivo da Amazônia Azul.

Entre os objetivos do X PSRM, está o de "promover estudos e pesquisas do potencial mineral da plataforma continental e dos fundos marinhos internacionais, para ampliar o conhecimento, a avaliação e o desenvolvimento do uso sustentável dos recursos minerais marinhos, visando, também, à aquisição do direito de exploração e exploração mineral em áreas internacionais de interesse".

O decreto, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na segunda-feira (16), destaca como registros atuais de ocorrências de reservas minerais nessas regiões, deposições de plácemes de minerais pesados, como monazita e rutilo, ricos em elementos de terras raras; granulados siliciclásticos, representados principalmente por cascalho e areias, e bioclásticos, representados por carbonatos; depósitos hidrogênicos, como fosforitas,

nódulos polimetálicos e crostas cobaltíferas; depósitos hidrotermais, na forma de sulfetos polimetálicos; e depósitos subsuperficiais, como evaporitos, carvão mineral, petróleo, hidrato de gás e gás natural.

Para o governo, há necessidade de novos levantamentos geológico-geofísicos, paleoambientais e geotécnicos, entre outros, em diferentes escalas, para avaliar não só a potencialidade mineral da plataforma continental e das áreas internacionais de interesse, como também subsidiar outros domínios do conhecimento, "com destaque para a biodiversidade associada, contribuindo para dimensionar e conhecer os recursos naturais da Amazônia Azul".

"A utilização sustentável desses recursos gerará produtos de alto valor agregado, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento nacional, o aumento do PIB e o fortalecimento da economia azul", diz o documento.

A Amazônia Azul é um conceito político-estratégico que abrange os espaços oceânicos e ribeirinhos do Brasil e foi adotado com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância do território marítimo brasileiro. As águas jurisdicionais brasileiras alcançam 4,5 milhões de quilômetros quadrados.

O Dia Nacional da Amazônia Azul foi instituído pela Lei nº 13.187, de 11 de novembro de 2015, mesmo dia em que entrou em vigor a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 19/11/2020

Correio*

'FIOL VAI TRAZER DINHEIRO QUE NUNCA VIMOS', DIZ TRAMM

Com ferrovia, royalties pela produção de minério de ferro podem chegar aos R\$ 500 bilhões por ano

Mesmo em um ano difícil, a mineração baiana chegou ao mês de outubro com um crescimento de 63% desde janeiro, segundo dados da Agência Nacional de Mineração (ANM). Quarto maior em produção comercializada, o estado registrou uma movimentação de R\$ 4,7 bilhões no período. E, como um sinal de que ainda há muito o que crescer, estão previstos R\$ 70 bilhões em novos investimentos no setor nos próximos três anos.

O presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Antonio Carlos Tramm, explica que para tornar todo o potencial do subsolo realidade falta apenas a infraestrutura para escoar a produção das áreas de lavras para os portos.

"A Fiol vai trazer toda a produção mineral da Bahia, uma boa parte que só depende mesmo da ferrovia para começar acontecer, diretamente para o porto", projeta. Segundo Tramm, com a Fiol em operação, a geração de royalties da mineração (Cfem) pela produção de minério de ferro, que hoje é próxima de zero, pode chegar aos R\$ 500 milhões por ano.

"Com a nossa Fiol começando a funcionar razoavelmente, nem precisa funcionar 100%, a Bahia vai ter uma contribuição em torno de R\$ 500 milhões. É um dinheiro que nós nunca vimos antes. Hoje é zero porque nós não temos logística. Não se transporta minério para exportação em kombis", ressalta.

Ele acredita que a situação trará um enorme impacto positivo para os municípios por onde a ferrovia irá passar no futuro.

Processo

longo

Ele lembra que o processo de análise da licitação para conceder à iniciativa privada o trecho entre Ilheus e Caetité foi "bastante longo".

"Chegou ao ponto nos últimos meses até de contestar o modelo de sistema ferroviário, dizendo que estava se gerando um monopólio", lembra. Para ele, é necessário discutir isso nos âmbitos corretos. "Esse trecho que estamos falando sobre a necessidade de licitar está 74% concluída. Estão esperando o que, o trilho pegar ferrugem?", questiona. Segundo estimativa divulgada pelo Ministério da Infraestrutura, a licitação do primeiro trecho da Fiol deve render aproximadamente R\$ 3,3 bilhões aos cofres públicos.

Para Tramm a demora para se chegar a uma solução no caso da Fiol é algo inexplicável. "Essa obra não é só para a mineração. O nosso algodão, que é um dos melhores que existem, sai de São Desidério para o Porto de Santos ao custo de US\$ 100 (por tonelada). Com a Fiol funcionando, esse custo cai para US\$ 20", calcula. "Quem ganha é o Brasil, que vai conseguir concorrer melhor no mercado externo", acrescenta.

Ele lembra que a movimentação de um grande volume de cargas pelas rodovias, além de trazer dificuldades econômicas, torna as estradas mais perigosas. "Quanto problema se causa ao meio ambiente com a movimentação de um grande volume de cargas pelas estradas", pondera. Tramm diz ainda que o encaminhamento de uma solução para a Fiol é o último empecilho para a conclusão do Porto Sul, que é tocado em parceria pelo governo da Bahia e a mineradora Bamin. Ele ressaltou o esforço do setor para ser reconhecido como uma atividade essencial no início da pandemia do coronavírus. "Depois de muita briga, a mineração conseguiu ser incluída entre as atividades que não poderiam parar. Isso deu fôlego. Apesar das providências para atender as normas relacionadas à saúde, continuou trabalhando".

“A mineração está presente em tudo. Não existe um setor da atividade econômica em que ela não esteja presente. Estamos fazendo uma live agora usando o celular, que está cheio de produtos minerais, desde a capa de plástico, passando pelas partes metálicas e até na tela de vidro que você tem”, exemplifica. “Nossos óculos são produtos minerais, a casa onde a gente mora tem a base de pedra, colunas feitas com ferro, tudo isso é mineral”.

A Bahia tem 47 minérios identificados. É líder na produção de diamantes, magnesita, talco, dentre outros. Segunda maior em níquel, terceira maior em cobre e rochas ornamentais. Desde 2017, a produção estadual cresce a taxas entre 20% e 30%, de acordo com dados do Sindicato das Mineradoras da Bahia (Sindimiba). “Nós sempre lembramos da história de que o ouro é produzido em Minas Gerais, mas na realidade hoje nós somos grande produtores”, destaca.

Tramm destaca o caráter inovador das empresas que operam na Bahia. “Nós não estamos apenas mandando pedras para fora do Brasil, estamos inovando na produção. Estamos acrescentando valor a essa produção”, ressalta.

Atualmente, a mineração gera quase 20 mil empregos diretos no estado, afirma o presidente da CBPM. Aproximadamente 75% das vagas são ocupadas por trabalhadores baianos, de acordo com o Sindimiba. “A geração de empregos diretos é muito importante, mas o impacto da atividade vai além disso, porque a atividade fomenta o setor de serviços”, explica. Ele lembra ainda que a remuneração média do setor é duas vezes maior que a das indústrias e da construção e chega a três vezes o que é pago no comércio.

“Quando uma empresa chega num rincão, ela é uma revolução para o município porque ela compra. O comércio se movimenta. Se tem dois mil funcionários, esse pessoal está consumindo onde? Naquela cidade. Mexe com tudo”, acredita. “Como a atividade paga um pouco mais, isso gera mais consumo, o que é fundamental para melhorar as condições de vida das pessoas”, afirma.

Para Antonio Tramm, o setor mineral precisa aprender a “vender mais a sua utilidade”, mostrando o impacto da contribuição que paga e o impacto dela para os municípios. Mas não apenas isso. Sem mineração, os confortos da vida moderna seriam apenas sonhos.

Fonte: Correio*

Data: 19/11/2020



PLATINUM DEFICIT TO REACH 1.2 MILLION OUNCES IN 2020 – REPORT

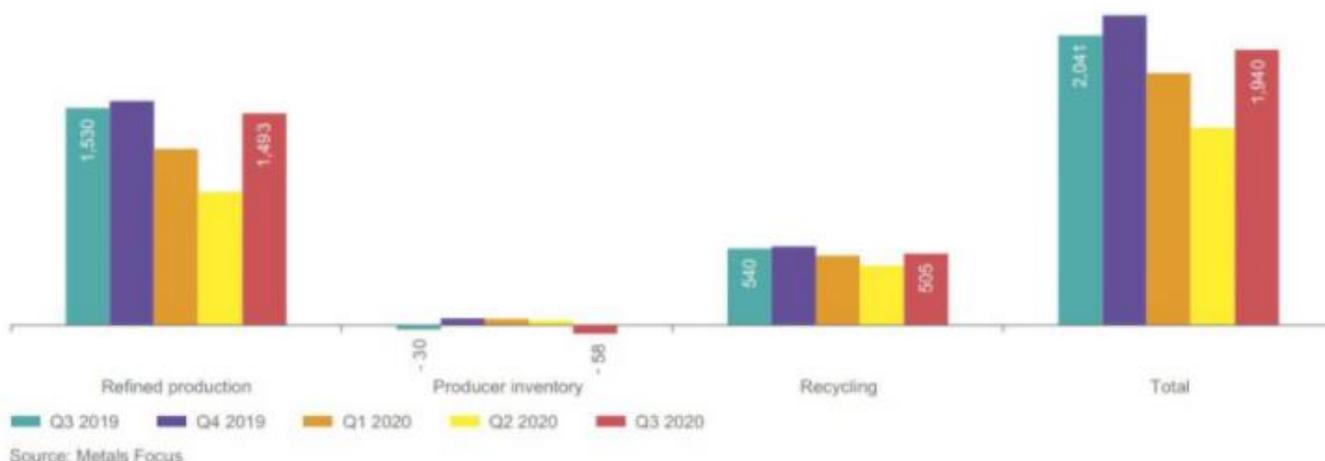
Despite strong quarter-on-quarter recovery in supply, the global platinum market is set to experience a second consecutive year of deficit at just over 1.2 million ounces in 2020, according to the World Platinum Investment Council’s (WPIC) latest quarterly report.

A stellar rebound in automotive demand and sustained strong investment demand for precious metals lifted platinum demand well above supply in Q3 2020, leaving the quarter in a deficit of 709,00 ounces.

Both sides of the market showed strong recovery during the quarter, with supply and demand up by 48% and 75%, respectively, over Q2 2020.

Recovering supply

Compared to the same quarter last year, total platinum supply in Q3 2020 fell by 5%, modest when compared to the 36% year-on-year decline in Q2 2020. Total mine supply grew to within 4% of the Q3 2019 level as operations ramped up capacity over the quarter.



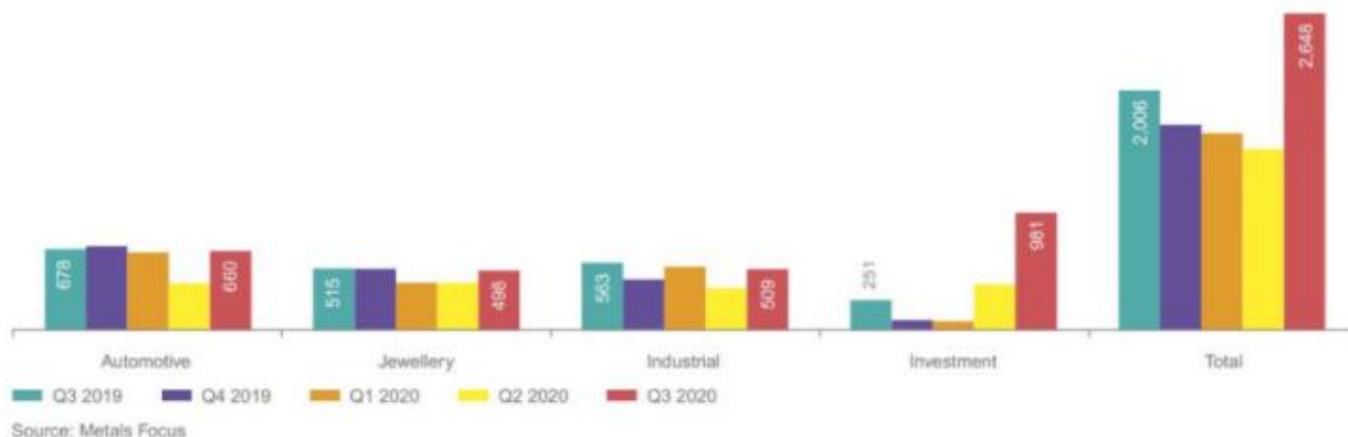
The total mine supply forecast for 2020 sees a 21% fall year-on-year due to covid-19-related mine shutdowns and impact of the converter plant outages during the year.

However, the Council forecasts supply to outpace demand in 2021 with a 17% increase compared to 2%, which would close the deficit to 224,000 ounces.

Strong demand

Investment demand increased considerably in Q3 2020, up year-on-year by 291%, with significant year-on-year rises in ETF demand and bar and coin demand. This is expected to grow by 32% in 2020 as precious metals, including platinum, remain an attractive alternative investment, supported by platinum's deep discount to gold.

Despite covid-19 workplace requirements in plants impacting capacity across the globe, pent-up vehicle demand and incentives in Europe and elsewhere drove growth in global automotive production levels. Consequently, automotive demand for platinum in Q3 2020 was just 3% below the prior-year quarter.



The early adoption by some cities and provinces of China 6 legislation for light-duty vehicles and the ramp-up of heavy-duty vehicles' compliance requirements to China VI saw China platinum auto demand growth of 68% year-on-year in the past quarter.

A 24% annual increase in global automotive demand for platinum is forecast in 2021 as light-duty vehicle production is set to increase 15%, and heavy-duty vehicle production grows by 5%.

Increased loadings to meet more stringent emissions levels will also benefit the demand for platinum. So too will the potential for some platinum being used in place of palladium in gasoline autocatalysts and some shift from palladium to platinum in diesel after-treatment systems.

Global platinum jewellery demand in Q3 2020 bounced back by 27% quarter-on-quarter as pandemic-related restrictions eased, with a 14% increase in China.

Looking to 2021, global jewellery demand is forecast to gain 13%, with all regions seeing double-digit growth.

Fonte: Mining.com

Autor: Jackson Chen

Data: 19/11/2020



MINERADORAS DA AMÉRICA LATINA FATURAM US\$ 4,54 BILHÕES COM ALTA DO OURO

Os preços recorde do ouro estimularam um aumento nos lucros do terceiro trimestre para as principais mineradoras de ouro da América Latina. Os fluxos de caixa livres (ou métricas semelhantes) relatados por sete produtores líderes da América Latina dispararam em US\$ 2,70 bilhões para US\$ 4,54 bilhões, um aumento de 146%.

O ouro ultrapassou a marca de US\$ 2 mil/onça pela primeira vez em agosto, com uma média de cerca de US\$ 1.900/onça em todos os três meses do terceiro trimestre, ante US\$ 1.400 a US\$ 1.500/onça no mesmo período do ano passado.

Os preços aumentaram à medida que governos em todo o mundo anunciaram pacotes de estímulo massivos para sustentar suas economias em dificuldades na esteira da pandemia de Covid-19.

Todas as sete empresas - cada uma das quais produziu pelo menos 125.000 onças de ouro nas minas da América Latina no trimestre - viram o fluxo de caixa crescer, com aumentos variando de 29% a 290%.

Os aumentos ocorreram apesar da redução na produção em seis das sete minas, com as quedas em parte devido aos protocolos e restrições da Covid-19, junto com menores teores.

A Barrick Gold teve a maior geração de caixa livre no terceiro trimestre, de US\$ 1,31 bilhão, 161% acima dos US\$ 502 milhões no terceiro trimestre de 2019. Na América Latina, a Barrick tem a mina Pueblo Viejo, na República Dominicana, em parceria com a Newmont; e Veladero na Argentina, com a Shandong Gold.

A Newmont, maior produtor de ouro da região, ficou atrás da rival Barrick, com fluxo de caixa livre de US\$ 1,30 bilhão, mas a melhora em relação ao terceiro trimestre de 2019 foi muito mais acentuada, subindo 256% de US\$ 365 milhões. Os ativos da Newmont na América Latina são a mina Peñasquito, no México; Cerro Negro, na Argentina; Merian, no Suriname; e Yanacocha, no Peru, bem como uma participação de 40% na Pueblo Viejo.

A Industrias Peñoles registrou fluxo de caixa operacional líquido de US\$ 733 milhões no trimestre, ante US\$ 470 milhões, um aumento de 56%. A Peñoles, que controla a subsidiária Fresnillo de metais preciosos, é a maior produtora de ouro do México, bem como uma importante mineradora de prata e metais industriais. Todas as suas minas produtoras estão localizadas no México.

O fluxo de caixa operacional da Kinross Gold aumentou para US\$ 544 milhões de US\$ 232 milhões no terceiro trimestre de 2019, um aumento de 134%. Na América Latina a empresa possui a mina de ouro de Paracatu, no Brasil, que produziu 131.000 onças no trimestre.

A AngloGold Ashanti viu o maior aumento percentual no fluxo de caixa livre no terceiro trimestre, uma alta de 290% para US\$ 339 milhões, de US\$ 87 milhões na mesma base de comparação. A empresa é uma das cinco maiores produtoras de ouro da América Latina, com a mina Cerro Vanguardia, na Argentina, e duas operações no Brasil.

O fluxo de caixa livre líquido da Yamana Gold cresceu 107%, para US\$ 185 milhões, em relação a US\$ 89,5 milhões no terceiro trimestre de 2019. As minas da empresa estão localizadas no Brasil, Argentina, Chile e Canadá.

A Torex Gold teve um aumento no fluxo de caixa livre de 28,6%, registrando US\$ 124 milhões, contra US\$ 96,4 milhões no terceiro trimestre de 2019. A mina El Limón-Guajes da Torex, no México, é seu único ativo de produção e uma das maiores minas de ouro da América Latina.

Perspectiva

Os preços recordes do ouro aumentaram os fluxos de caixa para as principais mineradoras da região no terceiro trimestre, e as perspectivas permanecem saudáveis.

Os preços do metal amarelo continuaram sendo negociados em torno de US\$ 1.900/onça no quarto trimestre e devem se beneficiar do resultado tardio das eleições presidenciais nos Estados Unidos, e de um provável estímulo fiscal adicional esperado para quem sair vitorioso.

Embora os garimpeiros não tenham ficado imunes às interrupções da Covid-19, os declínios resultantes na produção de ouro foram marginais e muito superados pelos benefícios dos preços mais altos.

As mineradoras também parecem manter a disciplina, com foco na eficiência, pagando dívidas e entregando retornos aos acionistas por meio de dividendos, em vez de investir em novas oportunidades de crescimento.

Fonte: Notícias de MineraçãoBrasil

Data: 19/11/2020



REJEITOS

IBRAM PROMOVE WEBINAR SOBRE USO

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) realiza, no dia 1º de dezembro, das 9h às 13h, o webinar “Sustentabilidade no uso dos rejeitos da mineração: economia, regulação e aproveitamento”. O encontro online pretende dialogar e promover a troca de experiências relacionadas ao aproveitamento de estéreis, rejeitos e resíduos da mineração com a participação de diversos atores da sociedade.

O objetivo é que o debate contribua para a formulação de políticas públicas, ações e programas direcionados ao tema, de forma participativa, para a promoção de uma mineração ainda mais sustentável. As inscrições, gratuitas, podem ser feitas pelo link <https://www.webinaribram.com.br/>.

O seminário virtual será composto por três painéis e contará com a participação de consultores nacionais e internacionais, além de representantes de empresas, da academia, do governo federal e de órgãos reguladores. Na abertura, a partir das 9h, estarão presentes um representante das empresas de mineração, o presidente do Conselho Diretor do Ibram, Wilson Brumer; o Diretor Geral da Agência Nacional de Mineração (ANM), Victor Bicca; e o Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME), Alexandre Vidigal. O painel 1 debaterá o ‘Futuro da Geração e Aproveitamento de Rejeito no Mundo’ e contará com a participação de representantes do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), do Programa das

Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da mineradora Vale. O painel terá a moderação do CEO da Nexa Resources, Tito Martins.

No painel 2 serão discutidos o 'Aproveitamento dos resíduos, estéreis e rejeitos: aspectos técnicos e econômicos', com o objetivo de apresentar os exemplos de aproveitamento de rejeitos, geração de coprodutos e produtos, em especial para construção civil e agricultura. O painel terá representantes da academia, de empresas, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), os quais serão moderados pelo diretor-presidente do IBRAM, Flávio Penido. O último painel tem como tema 'Aspectos Regulatórios e as necessidades de modernização de atos normativos', com vistas a simplificar e a promover o melhor aproveitamento mineral. O painel contará com diretores da ANM e da SGM/MME, além da consultora e especialista Maria José Salum e do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (ABIROCHAS), Reinaldo Sampaio, os quais serão moderados pela diretora jurídica da CBMM, Renata Ferrari. O evento tem patrocínio da Vale e apoio institucional do Ministério de Minas e Energia.

Fonte:Brasil Mineral

Data: 19/11/2020



XP INVESTIMENTOS INICIA COBERTURA DE AURA MINERALS COM RECOMENDAÇÃO DE COMPRA E PREÇO-ALVO DE R\$ 95 A BDR

A XP Investimentos iniciou a cobertura das ações da mineradora Aura Minerals, com recomendação de compra e preço-alvo de R\$ 95 por BDR. A corretora chegou a essa avaliação baseada principalmente em uma avaliação atrativa, perspectivas de crescimento com a aquisição e desenvolvimento de minas, baixa alavancagem com alocação de capital eficiente e dividendos saudáveis.

“Vemos a Aura negociando abaixo dos seus pares e acreditamos que o preço de ouro em US\$ 1.250/oz na perpetuidade já esteja precificado nos patamares atuais. Isso se compara com o preço atual de US\$ 1.870/oz e o nosso US\$ 1.600/oz, na perpetuidade”, diz o relatório.

A XP diz também que a Aura tem um plano de investimento robusto para os próximos anos, o que pode levar a companhia a uma produção de 350 a 370 kGEO (mil onças equivalentes de ouro, GEO na sigla em inglês) e um balanço forte, que vai permitir mais fusões e aquisições no futuro.

“A Aura deve continuar a entregar seus projetos de expansão. O controlador da companhia possui forte experiência no setor, com mais de 50 anos atuando na mineração. Eles fizeram uma expansão similar na Yamana Gold entre o final de 2003 e 2008, quando saíram da companhia. A produção da Yamana aumentou de 100koz para 1Moz no mesmo período”, completou.

Os principais riscos são os relacionados a uma forte queda nos preços de ouro e cobre e os impactos potenciais na produção da empresa. “Durante tempos adversos para a produção, como no período da covid-19, podemos esperar algum impacto sobre os preços das ações devido às preocupações do mercado sobre potenciais paralisações. Outro ponto de atenção é sobre riscos geológicos e execução de projetos. É importante destacar que a empresa está entregando os aumentos de produção dentro do prazo e do orçamento.”

A Aura é uma empresa de produção de ouro e cobre, focada no desenvolvimento e operação de projetos de tamanho intermediários no Brasil, México, Honduras, Estados Unidos e Colômbia. Atualmente, possui ações negociadas na bolsa de Toronto e BDRs negociadas na B3.

Entre os ativos da Aura estão inclusas as minas de Aranzazu, San Andres e Ernesto / Pau-a-Pique (EPP), além de seus projetos de ouro em São Francisco, Almas, Matupá (Brasil), Tolda Fria (Colômbia) e Gold Road (EUA).

Fonte:Valor Investe

Data: 19/11/2020



PLATAFORMA DIGITAL PERMITIRÁ NEGOCIAÇÃO DE COMMODITIES MINERAIS EM NUVEM

A partir de próximo ano mineradoras e interessados em comprar minérios terão um novo espaço para negociar. Em 15 de janeiro está previsto o início do funcionamento da Minery, plataforma destinada ao comércio de commodities em nuvem que permitirá negociação direta entre produtores e compradores de minerais, sem intermediários.

Criada em 2018 pelo seu atual diretor-executivo, Eduardo Gama, em parceria com o diretor de Marketing, Raphael Jacob, a startup acaba de receber aporte de R\$ 3 milhões liderado pela Happy Capital. Os recursos, segundo a empresa, vão auxiliar no desenvolvimento da plataforma e permitir a contratação de profissionais.

"Nós queremos mostrar ao Brasil que a mineração não é insustentável. A Minery já nasceu de forma sustentável, porque somos 100% digitais. Com essa rodada (de investimento), conseguiremos investir em operação, tecnologia e talentos - fatores primordiais para ajudar a nossa startup com os desafios do sistema existente e que estamos buscando enfrentar", salientou diz Raphael Jacob.

Por enquanto, o sistema funciona no sistema closed-beta, mas já tem aproximadamente 30 mineradoras de micro, pequeno e médio portes cadastradas. Ainda de acordo com a Minery, as empresas já aptas a negociar na plataforma são produtoras de ferro, bauxita, cassiterita, manganês, columbita, tantalita, malaquita e agregados. "Só não trabalhamos ainda com (minerais) preciosos e rochas ornamentais", informou a companhia por e-mail ao Notícias de Mineração Brasil.

A companhia ressalta outro detalhes que diferencia a plataforma dos demais sistemas de negociações de commodities usados atualmente: as cotações são definidas pelos próprios produtores e podem ser acordados com os compradores.

"Geralmente os índices internacionais tem o preço pautado no minério já nos portos, no destino. O preço de origem ainda é um mistério no mercado e dá margem para muita especulação", observou a companhia, ressaltando que a plataforma "poderá oferecer preços competitivos" já que dispensa o envolvimento de intermediários nas negociações.

Seleção

De acordo com a Minery, as empresas já incluídas na plataforma foram selecionadas, entre outros setores, pelo fato de possuírem setores de pesquisa e desenvolvimento e que "buscavam inovação a curto prazo".

Em dezembro, a empresa deve abrir o cadastro para empresas interessadas em participar da fase open-beta do sistema. Mas a empresa ressalta que é preciso cumprir uma série de requisitos para garantir a segurança e confiabilidade das transações, assim como compradores interessados em negociar na plataforma, anunciada como o "primeiro marketplace do mundo para negociação de commodities minerais em nuvem".

"Somos um marketplace que facilita o aumento de competitividade na compra e venda de commodities minerais e garante que as negociações sejam mais eficientes e seguras. Na Minery, trabalhamos como um agente neutro entre mineradores e compradores, garantindo que as partes cumpram todas as etapas dos acordos firmados dentro da nossa plataforma. Tudo isso, 100% digital e com alta tecnologia de criptografia e blockchain", frisou Eduardo Gama. A Minery pode ser acessada [aqui](#).

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 19/11/2020



GOLD PRICE TO HIT \$2,300 NEXT YEAR ON INFLATION RISKS, GOLDMAN SAYS

Gold prices are expected to break out of the current narrow trading range and soar through 2021 as the coronavirus recession gives way to higher inflation, analysts at Goldman Sachs say.

Bullion hovered around \$1,900/oz over the past few weeks after its summer rally to record highs fizzled out. While uncertainty surrounding the US election fueled a brief rally, positive news of covid-19 vaccine trials have pushed investors out of safe havens and into riskier assets.

Spot gold declined 0.3% to \$1,873.08/oz by 1:50 p.m. ET Wednesday. US gold futures were down 0.6% to \$1,872.60/oz in New York.

In the near term, gold doesn't have a clear catalyst to lift or drag on prices, analysts Mikhail Sprogis and Jeffrey Currie say. Yet, the precious metal is poised to break out in 2021 as inflation concerns take center stage, they add.

Goldman has set a \$2,300/oz price target for gold, which equates to a 22% rally from current levels over the next 12 months and another all-time high.

Long-term inflation

Gold prices typically fall when interest rates climb, but the 2008 recession showed the market focusing more on short-term rates. Even as longer-term rates moved higher, gold rose in the wake of the financial crisis as concerns around policy-fueled inflation lifted demand, according to Goldman.

The metal will follow the same path next year, Goldman analysts say. The Federal Reserve has indicated it will allow for a temporary overshoot of its 2% inflation target after a prolonged bout of weak price growth. Goldman's economics team sees inflation rising to 3% before weakening through year-end.

"This may well lead to market participant concerns over the long-term inflation rate and more inflows to gold in order to hedge it," the bank's analysts say.

Expectations for a weaker dollar also support a disconnect between gold prices and long-term rates, the team adds.

Analysts at HSBC echoed the same sentiment, stating that the long-term outlook for gold remains positive, despite further downward pressure in the immediate term due to the vaccine breakthroughs.

“The broader economic climate (such as high debt, likely defaults and vulnerable asset price declines) is still gold-friendly. The risk now is whether the pandemic worsens and how quickly a vaccine can be made available – assuming it does provide protection from covid-19,” HSBC analysts say.

“The fiscal and monetary response to the pandemic globally will remain highly accommodative. A Democratic administration with the commensurate likelihood of bigger fiscal stimulus packages to come will likely buoy gold.

“All this should continue to provide gold with a reason to go higher in the medium to longer-term.”

Fonte: Mining.com

Data: 18/11/2020



CONFERÊNCIA PROMOVERÁ INTERCÂMBIO SOBRE MATÉRIAS-PRIMAS MINERAIS

Intensificar a cooperação e promover intercâmbio. Estes são os principais objetivos da Conferência da Parceria União Europeia e América Latina em Matérias-Primas Mineraias, que acontecerá na próxima semana, entre os dias 24 a 25 de novembro. Com inscrições gratuitas, o evento será voltado a membros do governo, membros da indústria e representantes da iniciativa privada que fazem parte da cadeia de valor, além da comunidade ligada à pesquisa e inovação.

De acordo com a organização, a Conferência apresentará perspectivas sobre como fortalecer a cooperação atual entre regiões, como construir parcerias para integrar as cadeias de valor das matérias-primas na UE e na América Latina e como impulsionar o investimento. O evento decorrerá durante dois dias consecutivos, com sessões políticas de alto nível no primeiro dia e sessões temáticas no segundo dia.

Os conferencistas também terão a oportunidade de participar de encontros para networking, facilitando a comunicação entre participantes que têm interesses comuns e que desejam fortalecer sua rede para estimular a cooperação atual ou futura. Podem ser realizadas reuniões bilaterais ou em pequenos grupos entre os participantes. Durante os dois dias haverá tradução simultânea (inglês, português e espanhol), exceto nas sessões de networking.

Segundo a programação, o primeiro dia do evento contará com discussões sobre o desenvolvimento político e estratégico da produção sustentável de matérias-primas; os impactos da pandemia e o papel do setor extrativo na recuperação; e sobre como moldar a cooperação em matéria-prima entre a UE e a América Latina no contexto atual. As sessões plenárias e os painéis de discussão serão compostos por representantes da UE, Brasil, Chile, Argentina, Colômbia, México, Peru e Uruguai.

Já no segundo dia, os participantes poderão acompanhar debates sobre sustentabilidade e governança no setor de mineração, abordando de que forma a UE e América Latina podem se beneficiar melhor e as respostas do setor privado aos requisitos relacionados à sustentabilidade. Outro tema será a construção da integração da cadeia de valor das matérias-primas para uma economia verde e neutra para o clima. Encerrando o evento, os conferencistas poderão participar de momento reservado ao networking.

A programação completa está disponível no link:

<https://www.mineralplatform-conference2020.eu/events/46/en/agenda>.

As inscrições podem ser realizadas pelo link:

<https://www.mineralplatform-conference2020.eu/events/46/es/home>.

Fonte: CPRM

Data: 18/11/2020



MME PARTICIPA DA SEMANA DE INOVAÇÃO BRASIL – SUÉCIA

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Alexandre Vidigal de Oliveira, participou hoje, 17/11, da Semana de Inovação Brasil-Suécia, encontro anual que integra a agenda do Acordo de Cooperação Bilateral, firmado em 2016, e que tem por objetivo aproximar o conhecimento e as experiências daqueles países em matéria de sustentabilidade e inovação tecnológica.

O evento contou com a participação da embaixadora da Suécia no Brasil, Joahanna Brismar Skoog, bem como de autoridades, profissionais e empresários do setor mineral dos dois países, com exposições sobre os temas “Mineração Inteligente, Segura e Sustentável, pela Suécia”, “A Indústria da Mineração no Brasil” e “Áreas de Colaboração Entre os Dois Países”.

Em sua fala, Alexandre Vidigal ressaltou a necessidade de ambos os países avançarem, não apenas no uso de energias limpas, mas, também, nas fontes limpas de produção de energia. Na ocasião, ele apresentou um breve panorama da situação do Brasil, que dispõe de uma matriz energética de cerca de 50% de fontes renováveis, e uma matriz elétrica que chega a ser superior a 80% em fontes renováveis.

Para o secretário, esse cenário no qual se encontra o Brasil, “de avançar cada vez mais no caminho da automação, associado à geração e uso de energia limpa e renovável, além de dispor de um potencial de aproveitamento de bens minerais de inovação tecnológica, coloca nosso País em uma importante situação no compromisso de cumprir a agenda de sustentabilidade”.

Fonte: MME

Data: 18/11/2020



BRASIL EXPORTA MENOS MINÉRIO DE FERRO PARA A CHINA EM OUTUBRO

As exportações brasileiras de minério de ferro para a China desaceleraram em outubro em relação ao recorde do mês anterior. Já os embarques para a Europa permaneceram nos mesmos níveis do primeiro semestre.

O Brasil exportou um total de 31,2 milhões de toneladas de minério de ferro em outubro, queda de 8,6% na comparação anual e de 16,8% em relação à alta de cinco anos de 37,9 milhões de toneladas em setembro, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Ainda segundo os dados alfandegários, o país exportou 23,2 milhões de toneladas para a China em outubro, queda de 8,9% no ano e de 27,3% em relação ao recorde de 31,9 milhões de toneladas embarcadas em setembro para o maior consumidor global de metais.

Uma recuperação nos embarques de minério de ferro da Vale deve pesar sobre os preços do minério de ferro transoceânico até o final do ano. No primeiro semestre, o alto índice de chuvas em regiões onde estão algumas das principais operações da empresa, além de bloqueios relacionados à Covid-19, dificultaram sua produção.

O índice Argus ICX 62% caiu de uma alta de seis anos de US\$ 130,55/dmt em setembro para abaixo de US\$ 120/dmt do fim de outubro ao início de novembro. Os preços na semana passada voltaram a subir acima de US\$ 120/dmt com o apoio dos crescentes mercados globais de aço e uma desaceleração nas chegadas de minério de ferro na China.

O aumento da oferta no quarto trimestre deve pressionar os preços dos finos de 62% para US\$ 100/dmt CFR China. Mas as importações totais de minério de ferro da China caíram um pouco em outubro e as chegadas diminuíram na semana passada, fornecendo novo suporte aos preços no início desta semana.

As exportações para a Europa caíram 52% em relação ao ano anterior e cerca de 1% sobre setembro, para 1,65 milhão de toneladas. A Europa liderou as quedas em 2020, com as remessas de janeiro a outubro do Brasil caindo 42,5%.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 18/11/2020



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA E MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL FIRMAM ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Documento prevê ações conjuntas para assegurar o interesse público e o desenvolvimento dos setores de energia, mineração, petróleo, gás natural e biocombustíveis

O Ministério de Minas e Energia (MME) celebrou acordo de cooperação técnica com o Ministério Público Federal (MPF), com objetivo de conjugar esforços para implementar ações e medidas voltadas ao patrocínio do interesse público e do desenvolvimento nacional nos setores de eletricidade, mineração e transformação mineral, petróleo, gás natural e biocombustíveis. O documento foi assinado nesta segunda-feira (16/11) pelo Ministro Bento Albuquerque e pelo Procurador-geral da República, Augusto Aras, em Brasília.

“O acordo viabilizará workshops e integração técnica entre o Ministério de Minas e Energia e o Ministério Público Federal facilitando o acesso e a compreensão dos membros do MPF às tecnicidades inerentes ao setor energético”, explicou o procurador-geral da República durante a cerimônia de assinatura do acordo. Segundo Aras, o compromisso materializa o diálogo, a harmonia e a integração entre as instituições brasileiras.

O termo prevê o intercâmbio de informações e de subsídios técnicos entre as duas instituições, para aprimorar a atuação dos órgãos, além de apoio para ações de capacitação. Nos litígios que envolvem o setor, MPF e Ministério de Minas e Energia se comprometem a buscar a solução jurídica proporcional, equânime, eficiente e

compatível com o interesse público e com o desenvolvimento nacional em cada caso, prestigiando os princípios da proporcionalidade e da razoabilidade.

O Ministro Bento Albuquerque destacou a inovação do acordo firmado entre a pasta e o Ministério Público Federal. "Esta ocasião representa um marco. Representa um novo passo na relação de confiança entre as instituições, pautada pela preservação de competências e pelo compartilhamento de conhecimento e experiências – sempre em prol do interesse público", sustentou. Também participaram da cerimônia o coordenador da Câmara de Consumidor e Ordem Econômica do MPF (3CCR), subprocurador-geral da República Luiz Augusto Santos Lima, e o Secretário Executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

Os dois órgãos deverão elaborar um Plano de Trabalho detalhando as ações decorrentes do acordo. As atividades devem contribuir para a expedição de diretrizes que assegurem a governança regulatória dos setores de eletricidade, mineração e transformação mineral, petróleo, gás natural e biocombustíveis, com aprimoramento de marcos normativos e mapeamento de boas práticas internacionais. O termo também prevê a elaboração de estudos para aumentar a competitividade nos setores envolvidos e ampliar a abertura dos mercados. A ideia é que o acordo resulte na redução de litígios entre os dois órgãos e proporcione um ambiente de maior segurança jurídica, estabilidade e previsibilidade, com melhoria da oferta e da prestação de serviços à população.

As atividades serão executadas e supervisionadas por representantes indicados pelas Câmaras de Consumidor e Ordem Econômica, de Meio Ambiente (4CCR) e de Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais (6CCR) do MPF, e pelas secretarias finalísticas do Ministério. O acordo tem vigência de 24 meses, prorrogáveis.

[Íntegra do Termo de Cooperação](#)

Fonte: MME

Data: 17/11/2020



AURA MINERALS FAZ PLANO DE INVESTIMENTO DE CINCO ANOS

Com aportes de R\$ 1,5 bilhão, meta da mineradora de ouro, que atua no Brasil, EUA, México, Clômbia e Honduras, e dobrar produção no período

Depois de abrir o capital e captar R\$ 790 milhões, a Aura Minerals dá início ao planejamento de dobrar suas operações no mundo até 2025. A companhia tem minas no Brasil, Estados Unidos, México, Colômbia e Honduras e deve investir R\$ 1,5 bilhão no período. A operação brasileira deverá receber dois terços desse valor.

O presidente da Aura, Rodrigo Barbosa, explicou que os aportes maiores no Brasil é por causa de dois grandes projetos que devem entrar em operação em 2022 e em 2023. Segundo ele, atualmente o complexo que a companhia opera tem uma vida útil de quatro anos e passará por uma expansão. A primeira delas, já está em curso, é mina de Ernesto, no complexo que a companhia opera tem uma vida útil de quatro anos e passará por uma expansão. A primeira delas, já está em curso, é mina de Ernesto, no complexo de Pontes e Lacerda (MT), que entra em operação neste tri mestre.

“A mina tem uma vida útil pequena atualmente porque não se investia nela. A mina de Ernesto tem uma produtividade maior do que as áreas que já exploramos. São 3 gramas de ouro por tonelada. O último trimestre deste ano será forte por causa dessa mina”, ressaltou o executivo.

Segundo ele, no entanto, em 2021 Ernesto entra em expansão e as obras devem durar até o final do ano. “Faz parte do planejamento essa parada. Mas, enquanto isso, devemos entrar com a operação da mina nos EUA, a Gold Road. O que não deve comprometer o volume total de produção da companhia no próximo ano”, disse Barbosa.

A meta da mineradora, segundo o executivo, é dobrar de tamanho em cinco anos. “No Brasil, conseguimos reduzir os custos e expandimos a produção, saímos de 65 mil onças para 100 mil onças este ano”, afirmou. No país, além do complexo já em operação, a mineradora tem dois projetos que devem entrar em operação entre 2022 e 2023 - Almas, no Tocantins, e Matupá, no Mato Grosso.

Em Almas, serão investidos de US\$ 65 milhões a US\$ 70 milhões e já há garantidos 14 anos de produção e mais de 6 anos com alta probabilidade demonstrada em pesquisas. “Começamos com uma produção de 60 mil onças - 31,1 gramas por onça - ao ano a um custo 30% menor que o das operações atuais da companhia. Nessa mina, o teor de ouro é de 1,2 grama a 1,4 grama por tonelada”, disse o executivo, ressaltando que a mineradora já pesquisa novas minas na região em que opera.

Em Matupá, o projeto deve ser operacional em 2023. Segundo Barbosa, a companhia está em fase de elaboração do plano estratégico para essa mina. Entretanto, o executivo ressaltou que já há indícios de que podem

ser produzidas 350 mil onças em seis anos de operação. Os investimentos devem girar em torno de US\$ 60 milhões a US\$ 70 milhões.

Com todos esses projetos, a operação brasileira, que hoje representa um terço da receita, deverá responder por 50% até 2025. No terceiro trimestre, a Aura faturou US\$ 90 milhões, mais 28% no comparativo com um ano atrás. No acumulado, até setembro, a receita líquida da empresa foi de US\$ 199 milhões, aumento de 27%.

O lucro líquido atingiu US\$ 25 milhões no terceiro trimestre. No ano anterior, a Aura lucrou apenas US\$ 4 milhões. No acumulado de 2020, o ganho somou US\$ 11 milhões, revertendo um prejuízo de US\$ 5 milhões no mesmo período de 2019.

Fonte: Valor Econômico

Autor: Ana Paula Machado

Data: 17/11/2020



HORIZONTE ESTÁ "BEM FINANCIADA" PARA CONSTRUIR PROJETO DE FERRONÍQUEL ARAGUAIA

A Horizonte Minerals declarou em seu relatório financeiro relativo ao terceiro trimestre estar "bem financiada" para desenvolver o projeto de ferroníquel Araguaia, no Pará. E avaliou que o preço do níquel deve retornar "aos níveis pré-Covid de aproximadamente US\$ 15.700/tonelada".

"Os fundamentos do mercado de níquel permanecem fortes e devem se beneficiar das medidas de estímulo globais", observou a Horizonte no documento.

De acordo com o relatório, a companhia britânica encerrou o terceiro trimestre com "forte posição de caixa" de 13,6 milhões de libras, equivalentes a aproximadamente R\$ 97,2 milhões pelo câmbio do dia.

Além disso, a Horizonte lembrou que já obteve empréstimo de US\$ 325 milhões do consórcio coordenado por BNP Paribas, ING Capital LLC, Mizuho Bank, Ltd., Natixis e Société Générale para financiar o desenvolvimento das opera es no Pará. O fechamento do contrato, porém, ainda depende de due diligence para análise de Araguaia e a documenta o financeira da companhia.

"O processo de financiamento do projeto continua a progredir com uma série de marcos importantes entregues", salientou a mineradora.

No trimestre, a Horizonte relatou despesas administrativas de R\$ 5,5 milhões, redu o de 17,9% em rela o aos R\$ 6,7 milhões relatados no mesmo período de 2019, enquanto as perdas com opera es subiram de R\$ 7,5 milhões para o período de julho a setembro do ano passado para R\$ 8,4 milhões no terceiro trimestre de 2020, um incremento de 12% na compara o anual.

No acumulado do ano, as despesas administrativas chegam a R\$ 16,7 milhões, contra R\$ 13,6 milhões entre janeiro e setembro do ano passado, o que representa aumento de 22,7%.

Fonte: Notícias de Minera o Brasil

Data: 17/11/2020



ANM RESOLVE IMPASSE LEGISLATIVO E AMPLIA MERCADO DE ROCHAS ORNAMENTAIS

Nova resolu o permite dois tipos de regime para as substâncias e faz agência retomar avalia o de 26 mil processos

Rochas ornamentais e destinadas a revestimentos podem ser exploradas por dois regimes. A Agência Nacional de Minera o publicou nesta segunda-feira (16), a Resolu o 49, que permite que estas substâncias, empregadas preferencialmente em constru o civil, possam ser exploradas por licenciamento, em áreas de até 50 hectares, e pelo regime de concessão, em áreas de até 1000 hectares.

"Hoje o setor de rochas ornamentais atende tanto ao mercado interno, quanto ao externo, onde o Brasil   um dos principais países exportadores de granitos. Com essa resolu o, damos ao regulado uma op o e, além de desafogarmos cerca de 26 mil processos que estavam sobrestados esperando uma defini o, destravamos o setor, que poderá continuar funcionando e buscando o crescimento contínuo com a retomada dos negócios externos e no setor de constru o civil", explica a diretora da ANM, Débora Puccini.

A lei 13.975, de janeiro de 2020, passou a permitir que rochas ornamentais e de revestimento fossem lavradas por licenciamento. O regime   uma versão considerada célere, com o limite de áreas de até 50 hectares, porém mais precária, concedida pelo próprio município, mediante a autoriza o ambiental, sem a necessidade de

pesquisa, relatório final de pesquisa ou plano de aproveitamento econômico. A validade é renovável, mas pode ser revogada a qualquer momento.

Depois de ouvir o setor mineral e montar grupo de trabalho para solucionar o caso, a ANM retomou o entendimento que áreas maiores que 50 ha para rochas ornamentais e de revestimento também podem ser exploradas, só que sob o regime de concessão – versão que exige todas as fases (como pesquisa, relatório final de pesquisa, plano de aproveitamento econômico e concessão de lavra) e dá ao empreendedor o direito de lavar o local até a exaustão da jazida ou enquanto houver viabilidade econômica. O limite máximo da área é de 1000 ha.

“O grupo de trabalho da ANM, formado por técnicos de 10 estados, trabalhou com empenho e dedicação nesta resolução para restaurar os direitos dos regulados e ao mesmo tempo garantir os benefícios da nova lei. Agora temos um avanço para os produtores de rochas ornamentais”, diz Puccini.

Fonte: ANM

Data: 16/11/2020